

NA OPINIÃO DE ESPECIALISTAS

TENDÊNCIAS

NO ENSINO SUPERIOR

PARA 2024



PARCERIA:

SEMESP 

STHEM  BRASIL
CONSORCIO DE IES BRASILEIRAS E LASPAU

revista
ensino
superior

NA OPINIÃO DE ESPECIALISTAS

TENDÊNCIAS

NO ENSINO SUPERIOR

PARA 2024

Temos uma pergunta para o caro leitor, cara leitora, especialmente para quem toma as decisões: você já desenhou a carta de navegação da IES em 2024, com planejamento e mapeamento das tendências? Se ainda não o fez, temos uma notícia ruim: a sua IES terá problemas, já que poderá navegar em um mar com tormentas, sem um rumo. Recomendamos mapear as tendências e discuti-las em reuniões de gestores acadêmicos e administrativos. O documento que apresentamos foi organizado pelo Consórcio Sthem Brasil em parceria com o Semesp e com a Revista Ensino Superior.

O documento se propõe a ser um guia de orientação para os investimentos e projetos institucionais e poderá auxiliar as IES a desenharem uma carta de navegação para 2024.

Em 2023 realizamos o primeiro exercício de projeção das tendências. Tivemos a participação de 20 pessoas. Em 2024, contamos com 36 participantes. Em 2023, apenas 5 colegas apontaram que teríamos um impacto significativo da IA no ensino superior. Resolvemos ampliar a participação dos colaboradores, para dar voz às pessoas de diferentes instituições e perspectivas de estudo e atuação profissional.

Em 2023, as tendências de maior incidência foram: 1) Redes de Cooperação; 2) Ensino híbrido; 3) Inteligência Artificial; 4) Foco no sucesso dos estudantes; 5) Aprendizagem ao longo da

vida; 6) Educação baseada em dados; 7) Formação docente; 8) Avaliação por competências; 9) Uso de diferentes tecnologias; 10) Aprendizagem personalizada.

Em 2024, as tendências de maior incidência são: 1) Inteligência Artificial; 2) Crescimento, regulação e novos paradigmas do EAD; 3) Novos modelos de gestão; 4) Ensino híbrido; 5) Soft Skills; 6) Formação de professores; 7) Curricularização da extensão; 8) Aprendizado ao longo da vida; 9) Saúde Mental; 10) Transformações no modelo acadêmico com foco no currículo.

Em 2024, os 34 convidados, de alguma forma, apontaram que a IA terá impacto na formação docente, na avaliação, na gestão, no aprendizado dos estudantes, enfim, no dia a dia da IES. Parece-nos um contrassenso em pleno 2024 uma IES não ter uma estratégia para o uso da IA. É preciso preparar os professores de forma contínua para o uso adequado das inteligências disponíveis. É preciso usar a IA para gerar eficiência e eficácia na gestão da IES.

O EAD foi o segundo tema mais comentado entre os especialistas. A expansão e a necessidade de rever e qualificar o seu modelo foram assuntos recorrentes. Um especialista comentou que é hora de separar o “joio do trigo”, na oferta do EAD, o que nos remeterá a uma regulação de rearranjo do “modus operandi” atual. Talvez, neste 2024, a pauta seja a discussão sobre o

do EAD, o que nos remeterá a uma regulação de rearranjo do “modus operandi” atual. Talvez, neste 2024, a pauta seja a discussão sobre o modelo de EAD que queremos para o ensino superior do Brasil.

Há uma interligação das tendências em 2024, por exemplo: transformação do modelo acadêmico, ensino híbrido, currículo, soft skills e curricularização da extensão formam um bloco acadêmico estratégico. Urge a revisão de modelos acadêmicos que ainda estão pautados em parâmetros do final do século 20. Os currículos precisam ser inter e transdisciplinares, flexíveis, baseados na formação por competência, na microcertificação, na diversificação dos modelos de avaliação e no aprendizado e engajamento dos estudantes.

Em 2024, provavelmente, as IES que não repensarem sua concepção acadêmica terão problemas com captação, evasão e engajamento estudantil, o que poderá levar a perder sua relevância. Leiam, nas diferentes tendências o que os especialistas chamam de nova arquitetura de currículo, ensino híbrido, modulação da formação, modelo acadêmico, formação por competências, foco na formação humana entre outros temas. Estamos em um contexto que exige mais atitude e menos intenção e discurso.

O tema da formação docente aparece em diferentes perspectivas e ganhou relevância neste ano. É estranho e gera desconfiança sobre sua relevância, quando uma IES não prepara o docente para o uso de IA e de outras tecnologias ou quando não tem orçamento para investir na capacitação do professor. O Consórcio STHM Brasil é hoje a rede que proporciona formação qualificada para os docentes, de forma contínua e estruturada.

A transformação do modelo de negócio, com novas formas de organização das IES aparece de forma significativa entre as tendências. Estamos vivenciando um processo de transição, em que as IES que resistem à mudança em função do tradicionalismo

serão superadas por instituições ágeis, menos hierarquizadas, que tenham pessoas competentes para as funções, que sejam capazes de entenderem as demandas dos estudantes, que dialogam com a sociedade, que possuem modelos acadêmicos consistentes e que são, na expressão de um especialista, “universidades inteligentes”, porque são capazes de utilizarem o big date e as tecnologias disponíveis. Definitivamente, é preciso aperfeiçoar a gestão.

Há dois temas que igualmente merecem atenção: saúde mental e aprendizado ao longo da vida. Esperamos que as IES tenham começado o ano com planos para atuar junto aos alunos, professores e demais trabalhadores no tema da saúde mental. É notório que houve um cambio significativo na oferta de formação continuada, certificações e diplomas. As nossas IES erram ao oferecerem cursos longos, fragmentados e sem estratégias de formação ao longo da vida, duração. Há uma nova percepção sobre o significado desse tema.

Outros temas, como redes de cooperação, sustentabilidade e ESG, felicidade e encantamento dos estudantes, novos modelos de avaliação do ensino superior e agência reguladora tem incidência significativa entre as tendências.

A palavra digital é repetida de diferentes formas, o que indica que será preciso entender o seu significado e dimensão. Ensino superior digital nos traz uma perspectiva mais ampla do que EAD. Em 2024 teremos de discutir o tema e implementá-lo de forma estruturada e bem desenhada em nossas IES. A discussão irá nos ajudar a avançar nas metodologias do ensino híbrido.

Rodrigo Capelato
Fábio Reis

Caro leitor, esperamos que a leitura do documento ajude você e sua IES a compreenderem melhor o ambiente do ensino superior. Gentilmente pedimos uma colaboração: por favor, espalhe o documento para todas as IES e contatos que tiver. Vamos ampliar a reflexão e o debate sobre o que irá ter incidência em 2024.

Veja a nuvem das expressões de maior incidência em 2024.





ALEXANDRE GRACIOSO

Gestor educacional com grande experiência e especialista no setor do Ensino Superior, consultor em estratégia institucional e inovação acadêmica.

Inovação tecnológica e educação digital

Novas tecnologias permitem experiências de aprendizagem mais imersivas, interativas e personalizadas para atender às necessidades individuais dos alunos. A aprendizagem híbrida e flexível tornou-se um pilar central, oferecendo aos alunos a flexibilidade de combinar estudo online com sessões presenciais. Isso aumenta a acessibilidade e prepara os alunos para um ambiente de trabalho cada vez mais digital. A segurança cibernética e a privacidade de dados tornaram-se preocupações prementes, exigindo que as instituições fortaleçam suas infraestruturas e políticas para proteger informações sensíveis.

Desenvolvimento de competências e preparação para o mercado de trabalho

As instituições estão adotando uma abordagem baseada em competências, onde o foco está em desenvolver habilidades práticas e aplicáveis. Isso explica a crescente adoção de programas de Aprendizagem Baseada em Projetos e/ou Problemas (PBL), onde os alunos trabalham em projetos contextualizados, resolvendo problemas concretos e desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Microcredenciais e badges digitais estão emergindo como novas formas de reconhecimento educacional, oferecendo aos alunos a possibilidade de acumular e demonstrar competências específicas de maneira modular e flexível.

Sustentabilidade e responsabilidade social

O ensino superior está cada vez mais incorporando a sustentabilidade e a responsabilidade social em seus currículos e políticas. Cursos e programas dedicados à educação para a sustentabilidade estão se tornando comuns, refletindo uma consciência crescente sobre questões ambientais e a necessidade de desenvolver soluções sustentáveis. A globalização da educação significa apenas alcançar uma presença internacional, mas também de promover uma compreensão intercultural e a ética planetária. A educação para a cidadania global e os esforços para aumentar a diversidade e inclusão no campus refletem um compromisso com a preparação de alunos que são culturalmente sensíveis, socialmente responsáveis e engajados em questões globais.

Bem-estar estudantil e acesso à educação

O foco no bem-estar dos alunos e na expansão do acesso à educação superior reflete um compromisso crescente com a inclusão e o apoio ao desenvolvimento integral dos alunos. As universidades estão cada vez mais atentas à saúde mental e ao bem-estar emocional dos alunos, integrando recursos e programas de apoio para lidar com essas questões. A expansão do acesso à educação superior, especialmente para grupos minoritários, é uma prioridade que requer políticas mais equitativas. Além disso, a noção de aprendizagem ao longo da vida está sendo reforçada, com mais pessoas buscando educação em diferentes estágios da vida para atualização e reciclagem profissional. Essa tendência reflete uma mudança na percepção da aprendizagem profissional como uma jornada, ao invés de um destino.

Gestão e estratégias institucionais

A adoção de uma abordagem orientada a dados para a administração universitária está se tornando mais comum, informando a tomada de decisões e melhorando a eficiência operacional. As instituições estão buscando maior flexibilidade em sua gestão e modelos de financiamento para se manter ágeis frente às mudanças do mercado. Além disso, a colaboração internacional entre instituições de ensino está crescendo, promovendo intercâmbios culturais, pesquisa conjunta e programas acadêmicos compartilhados, destacando um movimento em direção a uma perspectiva global.



ANA VALÉRIA S. A. REIS

Consultora Educacional em Formação e Desenvolvimento de Professores e Coordenadores para a Inovação e a Aprendizagem Ativa.

Educação e habilidades do futuro

Haverá um foco maior no desenvolvimento de uma educação voltada para as habilidades do futuro, como pensamento crítico, resolução de problemas complexos, flexibilidade e adaptabilidade, o que reflete a necessidade de preparar estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação. Com o avanço tecnológico, a automação e a globalização, as habilidades técnicas sozinhas já não são mais suficientes. As instituições de ensino superior estão reconhecendo a importância de cultivar habilidades transversais que permitam aos alunos se adaptar, inovar e liderar em qualquer ambiente.

Sustentabilidade e a responsabilidade social

Serão pilares no ensino superior, com currículos enraizados em princípios ecológicos e éticos. As instituições educacionais deverão promover consciência ambiental e cidadã, incorporando práticas sustentáveis em todas as áreas de estudo e preparando os alunos para serem líderes conscientes na construção de um futuro mais responsável e justo.

Currículos interdisciplinares

Avançarão para além das fronteiras acadêmicas tradicionais, incentivando uma educação holística que mescla artes, ciências e tecnologia, refletindo a interconexão do mundo real. A curricularização da extensão será a chave para unir teoria e prática comunitária, permitindo que os alunos apliquem o aprendizado em contextos reais, solucionando problemas sociais e fortalecendo o vínculo universidade-comunidade. Essa abordagem ampliará o impacto social da educação superior, formando profissionais inovadores e socialmente engajados.

Saúde mental e o bem-estar dos estudantes

Serão encarados como elementos para o sucesso acadêmico, com as instituições incorporando estratégias de bem-estar diretamente nos currículos e nos ambientes de aprendizagem. Programas robustos de suporte psicológico, mindfulness e gestão de estresse serão padrões, equipando os alunos com as ferramentas necessárias para superar desafios tanto pessoais quanto acadêmicos e promover uma cultura de cuidado integral.

Inteligência Artificial (IA)

Será uma aliada essencial no ensino superior, não somente aceita, mas integrada como uma extensão do processo educacional. A IA proporcionará experiências de aprendizado personalizadas e interativas, com sistemas adaptativos e assistentes virtuais, enriquecendo a pedagogia. Essas tecnologias serão fundamentais para aprimorar a didática, democratizar o acesso ao conhecimento e apoiar professores e alunos.



ARAPUAN NETO

Reitor do Centro Universitário Augusto Motta - Unisuam, vice-presidente do Conselho de Educação na Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ. Membro do Conselho de Administração do Consórcio STHM Brasil.

Gestão de comunidades avançadas

No ambiente competitivo das Instituições de Ensino Superior (IES), a gestão de comunidades emerge como um diferencial crucial. Para destacar-se além da competição por preço, é fundamental que as IES invistam em uma abordagem holística para engajar sua base de alunos. Isso significa ir além da personalização para criar uma jornada estudantil verdadeiramente individualizada e envolvente, que reconheça e atenda às necessidades e interesses específicos de cada aluno. Além disso, fortalecer a comunidade estudantil com iniciativas que promovam a interação e o suporte mútuo pode criar um ambiente acadêmico mais coeso e colaborativo.

Captação de recursos inovadora

A diversificação de fontes de receita é essencial para reduzir a dependência das mensalidades escolares. Uma estratégia eficaz é integrar mais profundamente a universidade ao mundo corporativo. Isso pode ser realizado por meio da busca ativa por financiamento para pesquisa e parcerias com empresas para patrocínio de projetos acadêmicos. Estas colaborações não apenas abrem novas avenidas de financiamento, mas também redefinem o conceito de empregabilidade para os alunos. Ao criar oportunidades de negócios que geram valor para múltiplos stakeholders, as IES podem elevar sua relevância e impacto no cenário educacional e empresarial.

Extensão curricular orientada para o impacto local

A extensão curricular deve ser vista não apenas como uma obrigação legal, mas como uma oportunidade valiosa de impactar positivamente a comunidade local. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar, as IES podem desempenhar um papel ativo na solução de problemas locais e no desenvolvimento da região. Isso envolve uma maior integração com as necessidades e características específicas do bairro e da cidade onde a instituição está inserida. Tal abordagem não só fortalece a relação com a comunidade local, mas também oferece aos alunos experiências práticas valiosas e a chance de aplicar seus conhecimentos em contextos reais.

Segurança cibernética como pilar educacional

Na era digital, a segurança cibernética tornou-se um aspecto vital não apenas para a proteção de dados e infraestruturas tecnológicas, mas também como um campo de estudo e pesquisa essencial nas Instituições de Ensino Superior (IES). É crucial que as IES não só reforcem suas próprias medidas de segurança cibernética para proteger informações sensíveis de alunos e funcionários, mas também integrem conceitos de segurança digital em seus currículos. Isso pode ser feito por meio do desenvolvimento de programas de estudo específicos sobre segurança cibernética, workshops e parcerias com empresas do setor para oferecer aos alunos um aprendizado prático e atualizado. Além disso, conscientizar toda a comunidade acadêmica sobre práticas de segurança digital pode criar um ambiente mais seguro e preparar os alunos para enfrentar os desafios de segurança no mundo digital. Esta tendência não só responde a uma necessidade crescente de especialistas em segurança cibernética, mas também posiciona a instituição como um centro de excelência em educação digital e tecnológica.

Gestão proativa da inadimplência

Um desafio crescente para as Instituições de Ensino Superior (IES) é a gestão eficaz da inadimplência. Abordar este desafio requer uma estratégia que combine análise de dados aprofundada com ações de cobrança humanizadas e eficientes. É vital que as IES invistam em sistemas e ferramentas analíticas para identificar padrões de inadimplência e prever riscos financeiros. Isso permite uma abordagem mais proativa, onde medidas preventivas podem ser implementadas antes que a inadimplência se torne um problema grave.



BEATRIZ BALENA

Reitora da UVA - Universidade Veiga de Almeida

Programas de Empreendedorismo Integrados

Universidades buscarão integrar programas de empreendedorismo em seus currículos, incentivando os estudantes a desenvolverem habilidades empreendedoras desde cedo. Incubadoras de startups e parcerias com empresas locais serão comuns, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática e lançar suas próprias iniciativas.

Expansão de Parcerias entre Instituições de Ensino Superior e Empresas

Para melhor atender às demandas do mercado de trabalho e promover uma formação mais prática, as instituições de ensino superior no Brasil aumentarão suas parcerias com empresas. Isso resultará em programas acadêmicos mais alinhados com as necessidades do setor, oferecendo estágios, projetos conjuntos e oportunidades de emprego aos estudantes.

Ênfase em Habilidades do Século XXI

As instituições de ensino superior começarão a priorizar o desenvolvimento de habilidades do século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e habilidades interculturais. Os currículos serão revisados para incluir métodos de ensino mais inovadores e avaliações que promovam o desenvolvimento dessas habilidades.

Adoção de Tecnologias Emergentes

A tecnologia continuará a desempenhar um papel fundamental na educação superior, com a adoção de ferramentas como inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, e aprendizado automatizado. Essas tecnologias serão incorporadas para aprimorar a experiência de aprendizado, oferecendo simulações realistas, personalização do ensino e feedback instantâneo.

Colaboração Global e Intercâmbio Virtual

A globalização será ainda mais incorporada às universidades, com a promoção de colaborações internacionais e programas de intercâmbio virtual. Os estudantes terão a oportunidade de participar de projetos colaborativos com colegas de todo o mundo, proporcionando uma experiência educacional diversificada e preparando-os para um mercado de trabalho globalizado.



CARLA LETICIA ALVARENGA LEITE

Pró-reitora da FAESA – CENTRO UNIVERSITÁRIO.

Modelo Acadêmico Consolidado

Deve ser vivificado por todos, desde o posicionamento e diretrizes estratégicas até uma proposta pedagógica, conectada com as reais necessidades do mercado e da sociedade, e que alcance a formação ao longo de toda a vida, com foco no sucesso do estudante, razão de ser de toda IES.

É essencial definir o perfil docente

Para cada etapa da jornada discente, garantir uma criteriosa seleção e investir em programas de formação que preparem os professores para acolher e incluir seus alunos, utilizar todas as tecnologias com máximo aproveitamento e estimular a inovação e o empreendedorismo.

Integração academia e mercado

Em uma via de mão dupla, a IES deve conectar-se com o mundo corporativo para oferecer aos estudantes experiências que desenvolvam competências para solução de desafios reais e, para o mercado, profissionais preparados para sua dinâmica transformação.

Educação digital

Independente da área de formação, a IES precisa formar profissionais com olhar para a inovação e preparados para o uso inteligente das tecnologias como meio para potencialização de seus resultados. Essa prática deve ser adotada também pela gestão da IES.

Redes de Cooperação

É primordial reconhecer os parceiros que apresentam valores e objetivos similares para o compartilhamento de informações estratégicas, melhores práticas e negociações que possam potencializar os resultados e gerar crescimento mútuo.



CERES MURAD

Reitora na UNDB - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Personalização

As fontes de informação digital hoje adaptam-se de forma competente aos mais diferentes públicos e nichos, reinventando-se a cada dia. As instituições de ensino precisam seguir esse fluxo, para cumprir o seu papel. Para garantir aprendizagem efetiva, há que adequar linguagens, monitorar ritmo e gaps de aprendizagem, com tutoria e ferramentas digitais. Desenhar trilhas personalizadas de aprendizagem é o desafio do qual a universidade não pode fugir.

Interação – comunidade e pertencimento

A educação se dá na interação. A universidade é a grande comunidade de encontro, de convergência (ou não), de debate e de trabalho conjunto. A experiência de campus, ampliada pelas possibilidades trazidas pela tecnologia, de grandes conexões, abrangência de ação e voz, postura, atitude e influência política e social global, propicia ao estudante o senso de pertencimento, que apoia, motiva e dá sentido.

Ampliação crescente dos recursos digitais de aprendizagem

Os recursos digitais – Chat GPT e outros – são aliados do professor na produção de materiais a serem explorados com seus alunos. Ter alunos informados como ponto de partida do processo de discussão, crítica e criação é o melhor dos mundos. A interação produtiva transforma essa informação em conhecimento. Ademais, a imersão digital e a simulação são recursos preciosos na preparação do aluno para a prática profissional efetiva.

Inserção do aluno no ecossistema produtivo

O compromisso de uma instituição de ensino deve ser que cada aluno, ao graduar-se, tenha construído um relacionamento com um ambiente de trabalho, do qual compreende as necessidades, expectativas e desafios que orientem sua preparação profissional. A universidade é a plataforma de conexão entre o aluno e o seu futuro empregador ou cliente. É lá o local onde devem ser apresentados.

Modulação da formação

Uma graduação hoje implica em ter disponíveis 4, 5 ou 6 anos, ao longo dos quais a maioria dos alunos precisa trabalhar – o mais comum financiamento educacional. O currículo em etapas com identidades bem definidas, com microcertificações, o qualifica para exercer atividades que podem ser progressivamente mais complexas e/ou abrangentes. A esse modelo se adequam muito bem a ideia de verticalização do ensino e o life long learning.



DALE P. JOHNSON

Director of Digital Innovation, University Design Institute,
Arizona State University.

Adapte-se à competição não tradicional

O mercado educacional está sentindo a pressão de alternativas ao diploma acadêmico tradicional. Os alunos estão buscando caminhos mais rápidos para oportunidades profissionais por meio de microcredenciais e outras oportunidades de aprendizagem.

As instituições terão de desenvolver uma estratégia para satisfazer estas novas exigências dos estudantes, a fim de continuarem a ser o seu fornecedor educacional preferido.

Reimagine a experiência do aluno

A tecnologia oferece muitas oportunidades para melhorar a experiência do aluno. Contudo, a verdadeira transformação só pode advir da inovação pedagógica. Desenvolva novas maneiras de distribuir as atividades de aprendizagem entre os domínios digital e físico para obter o processo mais eficiente e eficaz possível.

Promova a produtividade do professor

A Inteligência Artificial provou ser um assistente útil para alguns professores em uma variedade de tarefas, como concepção de currículo, criação de conteúdo e desenvolvimento de avaliações. Agora, as instituições precisam promover uma utilização mais sistemática da tecnologia para garantir que todos os professores se beneficiem destas oportunidades de produtividade e não apenas os pioneiros.

Invista na formação de professores

O surgimento da Inteligência Artificial e outras mudanças na educação criaram pressão sobre o corpo docente para aprender novas habilidades.

As instituições precisarão oferecer novas oportunidades de treinamento para ajudar os professores a se adaptarem ao ambiente em rápida transformação.

Faça uma reengenharia do seu modelo de educação online

À medida que mais estudantes escolhem o ensino online como sua preferência, as instituições precisarão ter certeza de que tanto o seu processo acadêmico quanto o administrativo estão prontos para o crescimento. Serviços como treinamento de matrícula, programas de retenção e aconselhamento profissional desempenharão um papel cada vez mais importante para garantir o sucesso do aluno e da instituição.



DANIEL QUINTANA SPERB

CEO da Be Formless Inovação Estratégica – Sistema Link e
Vice-presidente Executivo de Inovação da Atitus Educação.

Frameworks de Gestão

A demanda por profissionalização da gestão universitária tende a aumentar significativamente em decorrência dos altos custos operacionais, redução de matrículas, perda de relevância no mercado e ausência de novos fluxos de receita. **Insight:** Adote o framework dos quatro fatores essenciais de gestão universitária (administrativos, acadêmico-pedagógicos, mercadológicos e estratégicos de inovação).

Profissionalização da inovação: áreas dedicadas a inovação

Proporcionarão inovar em modelos de negócios, experiência do estudante, produtos digitais e na construção de ecossistemas de inovação. O discurso da natureza transversal da inovação é o inimigo número um da mudança. **Insight:** Crie uma divisão de inovação e estabeleça metas de curto, médio e longo prazos.

Data Driven

A gestão integrada de dados tende a ganhar espaço. Seu avanço permitirá inovar na personalização do ensino, na gamificação da jornada do estudante, além de outras inovações pedagógicas e de gestão no âmbito de análises preditivas. **Insight:** Considere uma Software House para integrar soluções e embarcar tecnologia.

Design de Serviços

O mapeamento sistêmico da experiência digital dos estudantes proporcionará identificar e solucionar proativamente os principais desafios enfrentados pelas IES. **Insight:** Enderece o monitoramento permanente da experiência do estudante.

Gestão da trabalhabilidade

O estabelecimento de estratégias efetivas de monitoramento da trabalhabilidade deverá demandar atenção dos dirigentes universitários. Saber onde e como estão seus estudantes e egressos proporcionará insights valiosos para o aprimoramento contínuo das ofertas acadêmicas e de incremento na carreira. **Insight:** Estabeleça e monitore indicadores de trabalhabilidade.



DÉBORA GUERRA

CEO da Trivento Educação, Vice-presidente da ABMES, da qual representa o Fórum Das Entidades Representativas da Educação no Conselho do Governo Federal do Brasil!

Mudança de Mindset: o uso da tecnologia e inteligência artificial na gestão

Mais do que a forma de usar a tecnologia e a preocupação do uso da inteligência artificial, as instituições de ensino deverão ter-as como foco para a tomada de decisão na gestão com análise de dados e informações consistentes e precisas para serem assertivas, seja para aumento de receita e/ou redução de custos!!

Novo momento de consolidação do setor

Neste ano, com as autorizações de novos cursos de Medicina, a tendência é termos um novo momento de consolidação. Grupos Educacionais em busca de novas receitas e resultados operacionais mais promissores.

EAD

Com a regulação mais forte nesta modalidade, as instituições de ensino terão que se reinventar. Por um lado, serem mais atrativas, retornando o interesse por mais presencialidade, com foco no público local e com mensalidades ajustadas. E do outro lado, com certificações mais prontas para o mercado de trabalho, principalmente nas áreas de tecnologia e engenharias!

FIES e outros financiamentos

Acredito que teremos um novo momento de possíveis formas de financiamento para os alunos, incluindo a Medicina! A grande questão é o quanto será oneroso para as instituições de ensino. Mas temos que nos preparar, pois será a forma de novo crescimento de matrículas para o ensino superior brasileiro, que de certa forma o governo, responde para a sociedade sobre a taxa de investimento no crescimento de matrículas e nos cobra mais cursos “presenciais”!

Novas receitas/ novas tendências de mercado

Para que as instituições de ensino sobrevivam e cresçam, terão que ter novos produtos ligados em cursos de graduação que são referência. Cursos técnicos, cursos de capacitação e prestação de serviços ligados a espaços acadêmicos já existentes. Exemplos disto, receitas ligadas a cursos de Odontologia, Medicina Veterinária, Biomedicina, Nutrição e claro, a própria Medicina!



DIEGO AMARO DE ALMEIDA

Coordenador de Redes de Cooperação e Inovação do SEMESP. Especialista em Tecnologias Educacionais do STHEM Brasil. Professor do Centro UNISAL de Lorena.

Aprendizagem Móvel e On-the-Go (em movimento)

Esta modalidade de ensino transcende as fronteiras tradicionais do aprendizado, empoderando os alunos com a liberdade de aprender em qualquer lugar e momento. A mobilidade se tornou um catalisador para métodos educacionais inovadores, alinhados com o dinamismo do estilo de vida contemporâneo. Neste contexto, a Inteligência Artificial (IA) desempenha um papel transformador, pois personaliza a experiência educacional e valoriza o indivíduo questionador do conhecimento. A IA analisa e se adapta ao ritmo individual e ao estilo de aprendizagem de cada aluno. A evolução na educação, marcada pela Aprendizagem Móvel e **On-the-Go**, representa uma mudança significativa na maneira como o ensino é concebido e entregue.

Microcredenciais e aprendizado ao longo da vida

Nesta era de mudanças rápidas e inovações tecnológicas, a educação não se limita aos anos de formação inicial. Em vez disso, o foco se desloca para cursos mais curtos, específicos e certificações modulares, que podem ser coletadas e acumuladas ao longo da trajetória profissional do aluno. Essas microcredenciais oferecem uma abordagem flexível e direcionada para a aprendizagem, permitem que profissionais atualizem suas habilidades e conhecimentos para permanecerem relevantes em suas áreas de atuação. O conceito de Aprendizado ao longo da vida, apoiado por microcredenciais, reflete uma mudança cultural na percepção da educação.

Redes de Cooperação Global

As Redes de Cooperação Global no ensino superior vêm redefinindo as fronteiras da educação. Juntas unem universidades de diferentes partes do mundo em uma colaboração sem precedentes. Tais parcerias transnacionais têm facilitado, de fato, o compartilhamento de recursos, conhecimentos e pesquisas, ao abrir novos caminhos para inovações.

Ao conectarem-se globalmente, as instituições de ensino superior ampliam o alcance da educação e enriquecem sua qualidade, por meio da diversidade de perspectivas e experiências.

Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas com foco no desenvolvimento de competências

A Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas, centrada no desenvolvimento de competências, é uma abordagem educacional inovadora que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem. Essa metodologia envolve os alunos em desafios práticos e problemas do mundo real, incentiva-os a aplicar o conhecimento teórico em situações concretas. O foco não está apenas em 'o que aprender', mas principalmente em 'como aprender' e 'aplicar o aprendizado'.

Saúde mental e bem- estar do aluno

A atenção à saúde mental e bem-estar do aluno tem se mostrado como uma prioridade crescente no ambiente educacional. Reconhece-se agora que o bem-estar psicológico e emocional dos alunos é, de fato, fundamental para o seu sucesso acadêmico e desenvolvimento pessoal. Essa abordagem holística da educação enfatiza que o aprendizado eficaz vai além do intelecto, envolve também a saúde emocional e psicológica do aluno.



ENILTON FERREIRA ROCHA

Administrador. Gerente do HUB, Mestrado e Doutorado EAD. Gerente de Projetos EAD na WR3 EAD Consultoria. Palestrante e Consultor em EAD.

Mestrados Profissionais a distância

A oferta nessa modalidade avançará, mas de modo diferenciado nas Instituições Federais de Ensino Superior. Pontos-chave para aprovação dessa oferta: (I) distribuição da carga horária: 40% presencial e 60% a distância, sendo esta 15% a 20% assíncrona e o restante online; (II) equilíbrio na relação orientador/orientandos, boa conexão entre a produção dos estudantes e a realidade acadêmica da ofertante, bem como docentes com experiência mínima exigida em EAD); (III) bom histórico da ofertante em EAD na avaliação do MEC; (IV) indicativos de parcerias e convênios com órgãos e empresas nacionais e internacionais; (V) gestão digital à vista, com acompanhamento contínuo pelos avaliadores da CAPES e pela sociedade brasileira.

Nova metodologia para projetos de cursos a distância

Numa perspectiva geopolítica, dentro de uma pluralidade de contextos e de conflitos sociais que impactam a sociedade brasileira, tais como a desorientação tecnológica provocada pela IA generativa e suas ferramentas, a necessidade da criatividade adaptativa, o aumento de vagas não preenchidas nas IES, o envelhecimento da população brasileira, a endogenia nas universidades brasileiras, espera-se uma nova metodologia de projeto, implantação e gestão de cursos a distância em módulos não sequenciais, com períodos letivos trimestrais e possibilidade de microcertificações. Currículos com aderência à pesquisa e à empregabilidade substituindo o modelo atual de entrega instrucional, em cascata, de conteúdo e de processos burocráticos.

Agência Certificadora Independente - AGCI para avaliar cursos superiores e certificar qualidade

Embora haja o sistema de avaliação externa do MEC para cursos superiores e o processo APCN – Avaliação de Pedidos de Cursos Novos – da CAPES (mestrado e doutorado), os últimos indicadores de qualidade que avaliam o ensino superior demonstram que o Brasil está abaixo do esperado no ranking internacional. Nessa perspectiva, a tendência em 2024 é que surjam AGCIs, que, sem concorrer com os sistemas de avaliação externa do MEC, apostando no apelo da empregabilidade e na excelência acadêmica, definam parâmetros e critérios internacionais de excelência na avaliação de cursos de graduação, lato e stricto sensu, garantindo, assim, qualidade, imparcialidade, transparência e segurança jurídica. O pontapé inicial foi dado em 2023 e está em período de prospecção, sem barulho e euforia.

A IA na gestão educacional a necessidade que fará a diferença na sustentabilidade das IES

As bases que aproximam a lógica da linguagem natural e a inteligência humana na IA serão temas recorrentes nas mesas de debates e de decisões, com vistas a desenvolver novos métodos educacionais, o que implicará uma atenção especial ao impacto da IA no modelo atual de concepção e aplicação da ciência e nos modelos tradicionais de gestão da educação. Conceber e implementar políticas públicas com a expectativa de gerar novos currículos e um novo design de IES, sem considerar esses elementos, poderá comprometer, ainda mais, a sustentabilidade dessas instituições. A expectativa é que a IA esteja no centro das atenções da gestão acadêmica e que as discussões e visões estratégicas para avaliar seus efeitos éticos na gestão das IES sejam permanentes.

Letramento digital na sociedade brasileira

A derrubada do veto presidencial, no fim do ano passado, contra o letramento digital no ensino básico foi um alívio para a comunidade acadêmica e empresarial. A implantação do letramento digital, da programação e da robótica na educação brasileira trará benefícios incalculáveis na qualidade educacional e na empregabilidade, especialmente dos jovens e dos mais necessitados. A educação corporativa será a principal beneficiária dessa oportunidade, na qualificação e na formação de mão de obra, pois a falta de profissionais capacitados para assumirem postos de destaque gerencial e operacional tem sido um dos grandes déficits no desenvolvimento do país. 2024 poderá ser o ponto de partida para a redução das desigualdades no campo do letramento digital.



FÁBIO REIS

Presidente do Consórcio STHM Brasil, Diretor de Inovação e Redes de Cooperação do SEMESP. Secretário Executivo da MetaRed Brasil.

Sistema de ensino superior com mais regulação

O MEC tem defendido a criação de uma Agência de Regulação, restrições na oferta da EAD, novos parâmetros para a oferta de cursos e licenciatura e novos instrumentos de avaliação de cursos e institucional. Haverá mais regulação, o que exigirá debates, reflexão e elaboração de propostas consistentes e assertivas, com qualidade e embasamento de experiências bem sucedidas. O debate será intenso e exigirá participação ativa dos gestores das IES.

Avanço da cultura da cooperação

Há uma percepção de que a cooperação entre as IES é um caminho para gerar aprendizado institucional, troca de boas experiências, compartilhamento de projetos, formação de pessoas e redução de custos. A complexidade do ensino superior, as incertezas, o aumento dos custos operacionais, a diminuição da captação, em especial, nos cursos presenciais são fatores que explicam o avanço da cultura da cooperação como busca de melhoria contínua e soluções das demandas de forma coletiva.

Ensino superior digital no centro dos debates das IES e do setor público

As matrículas na EAD crescem de forma contínua, os debates e ações institucionais para implementar metodologias de ensino híbrido se intensificam e o uso de recursos digitais se tornou intenso, o que necessariamente levará a um debate sobre o significado do ensino digital, dos fatores que garantem a qualidade dos projetos institucionais e a legislação pertinente. É preciso criar momentos para reflexão e desenho de projetos consistentes que atendam à sociedade e o MEC. A regulação não pode limitar a inovação.

Modelos acadêmicos que permitem diferentes experiências

O desenho do conceito do modelo acadêmico se tornará um fator de competitividade e sucesso da IES. O modelo expressa a forma como a IES concebe e organiza a dinâmica do currículo, que precisa desafiar os estudantes com projetos vinculados com a sociedade, instigar o trabalho coletivo dos professores, proporcionar o uso da tecnologia como instrumento de gestão acadêmica e administrativa, ampliar o conceito da formação continuada e planejar investimento contínuo e planejado nos professores.

Transformação digital e uso de tecnologias -

A transformação digital estará na agenda dos gestores das IES como um fator que qualifica e traz eficiência e eficácia na gestão acadêmica e administrativa. Há um movimento dos gestores que buscam compreender o significado e a complexidade da transformação digital. Da mesma forma, o uso das tecnologias, em especial, da Inteligência Artificial irá ser incorporado nas atividades pedagógicas dos projetos, no aprendizado dos estudantes e no processo de gestão de IES.



FERNANDA VERDOLIN

CEO e fundadora da Edtech Workalove, diretora de novos negócios na Pravalor. Docente de educação superior, membro do Conselho Consultivo do SEMESP.

Mais apoio da tecnologia para aproximar a academia com o mercado de trabalho

Antecipar habilidades exigidas para empregos que ainda não existem é uma tarefa complexa. Para tanto, tornou-se urgente estruturar um sistema contínuo de relacionamento entre as instituições de ensino e o setor produtivo para que seus planos pedagógicos não só sejam capazes de acompanhar as velozes mudanças e tendências do mercado global, mas que a sua produção científica possa também se tornar instrumento eficaz no desenvolvimento econômico regional.

Modelos acadêmicos mais flexíveis com foco no sucesso dos estudantes e com professores mentores

Os currículos pedagógicos precisam se transformar em trilhas de aprendizagem flexíveis aos objetivos de vida e carreira de cada estudante com professores mentores que estimulem experiências de aprendizado envolventes (foco no saber fazer) que contribuam para o processo de autoconhecimento e inserção no mercado de trabalho. Bons exemplos são: dual, estágios, ligas e aprendizagem por projetos.

Cultura de carreiras para aumentar engajamento dos estudantes e egressos

A ideia de que a educação deve ser voltada para ajudar o estudante a preencher uma vaga é ultrapassada. Devemos ensinar os estudantes e egressos a criar seu futuro e seu trabalho, e para isso, a tecnologia com aprendizado de máquina pode ser o grande diferencial.

Mudança para uma mentalidade de aprendizado contínuo

Com o aumento da expectativa de vida e a aceleração das mudanças sociais, a ideia de aprendizado contínuo está se difundindo e é necessário que as instituições de ensino se organizem para melhor se relacionar com seus egressos, a fim de se tornarem protagonistas nos processos reskilling e upskilling.

Criação de novos indicadores de qualidade de ensino

Tornou-se urgente a reformulação dos indicadores de qualidade de ensino que levem em consideração o real impacto do processo de sua formação na empregabilidade, ou melhor, na capacidade de seus estudantes e egressos de gerar mais renda e trabalho (trabalhabilidade).



FERNANDO VALENZUELA MIGOYA

President Global Edtech Impact Alliance SA de CV.

Impulso à nova alfabetização digital

A alfabetização digital é uma habilidade cívica, chave que permite a educadores e estudantes gerenciar e interagir com informações no ambiente digital. Isso inclui desde a compreensão do ecossistema de informações online até o conhecimento dos direitos de privacidade. Promove a metodologia de aprendizagem ativa e um uso consciente e crítico das redes sociais e outras plataformas digitais para aprendizagem.

Aprendizado ao longo da vida

O conceito de “Aprendizado ao Longo da Vida” tradicionalmente tem sido associado a cursos de extensão universitária; no entanto, essa visão não reflete a riqueza e diversidade do aprendizado motivado pela curiosidade, estratégia e necessidade de aprender. A estratégia de aprendizado contínuo está vinculada ao acesso a mentoria e a assessoria, orientação contínua e reconhece o valor tanto das experiências formais quanto informais.

Avaliações em tempos de Inteligência Artificial (IA)

Essa mudança impulsiona as instituições a reimaginar estratégias de avaliação para manter a integridade acadêmica. As possíveis respostas incluem a redução de avaliações suscetíveis ao mau uso, o foco em avaliações sinópticas que integram o conhecimento do programa, e o desenvolvimento de avaliações autênticas aplicadas em contextos reais. Além disso, discutem-se as oportunidades para incorporar a alfabetização em Inteligência Artificial no currículo, avaliações observadas, exames orais e a integração de IA Generativa em trabalhos de curso.

Aprendizagem ativa e novas habilidades

As fronteiras disciplinares são rompidas para dar lugar ao design de desafios multidisciplinares que permitem outro tipo de habilidades para a colaboração: multigeracional, multidisciplinar, diversificação e aumento das capacidades humanas com tecnologia.

Mentes sincronizadas: o potencial da Neurociência Coletiva na educação

A noção de estar “na mesma onda” com outra pessoa está passando de metáfora para realidade científica, graças ao crescente campo da neurociência coletiva. Pesquisadores estão descobrindo as profundas maneiras como nossos cérebros podem se alinhar quando nos envolvemos em conversa ou experiências compartilhadas, oferecendo insights revolucionários sobre a interação e aprendizado humanos. A neurociência coletiva avançará para o fenômeno da sincronização das ondas cerebrais. Aumenta-se a importância das emoções. Desenham-se aprendizagens que potencializam o humanismo.



GUSTAVO HOFFMANN

Diretor da +A Educação, responsável por projetos de consultoria no Brasil e na América Latina. Integra o Conselho de Administração do Consórcio STHM Brasil.

Desaceleração do crescimento da EAD por uma regulação mais dura

É possível que alguns cursos não possam mais ser ofertados na modalidade EAD ou, se puderem, terão fortes restrições.

Uso da tecnologia, sobretudo da Inteligência Artificial, nos processos de ensino e gestão

Ficará mais claro para as IES como utilizar a IA para melhorar seus processos, tanto administrativos quanto de ensino e aprendizagem (personalização escalável).

A onda da Medicina

Abertura de novos cursos de Medicina judicializados e mapeamento dos novos cursos que serão implantados via Edital do Mais Médicos.

Fortalecimento do ensino híbrido

As restrições da EAD e a pressão para redução das mensalidades fortalecerão a hibridização, como uma alternativa bem interessante para trazer melhorias na aprendizagem e maior eficiência operacional.

Novos entrantes no setor

Movimento de credenciamento de novas faculdades e aquisição de IES (operacionais e pré-operacionais) por novos players (empresas de diversos setores, inclusive educacionais não reguladas).



HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

Professor e cientista político. Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Medicina

Na esteira do julgamento da ADC 81, as instituições de ensino superior e o MEC precisarão articular ações coordenadas e cooperativas sobre a implantação dos novos cursos e sobre os pedidos de aumento de vagas em andamento, bem como, por parte do Ministério, entregar o novo edital lançando no ano de 2023. O cuidado para assegurar o campo de prática, o acesso aos equipamentos de saúde e o olhar adequado para o quantitativo de leitos disponíveis na região de saúde chamarão toda a atenção do sistema educacional.

EAD

Devido à postura ministerial sobre a educação a distância, percebo que haverá um reordenamento da oferta, reenquadramento dos padrões decisórios para novas autorizações, sobretudo no campo das licenciaturas e cursos da área da saúde.

Formação de Professores

Na perspectiva da revisão da oferta da EAD no Brasil, os cursos vocacionados para a formação de professores entrarão com força no debate público e político sobre educação para o ano de 2024. O PNE e PNPG serão importantes instrumentos para fortalecer ainda mais este debate. Contudo, é preciso o cuidado com o financiamento e com metas reais e tangíveis.

Dificuldade de financiamento

Não vejo, a priori, um novo modelo de financiamento educacional ou ampliação de recursos voltados aos mecanismos já existentes, o que continuará a exigir um esforço redobrado por parte das IES para o ano de 2024 para encontrar um equilíbrio financeiro e aprimoramento da gestão desta área.

Avaliação, ENADE e Instrumentos

Um novo momento da avaliação da educação superior é esperado. Meu sentimento é que os instrumentos sejam revistos e modernizados, bem como uma nova proposta para o ENADE possa ser realidade ainda para 2024, ano que comemoraremos os 20 anos da Lei do SINAES.



JANES FIDELIS TOMELIM

Vice-presidente Acadêmico da Vitru Education.

Universidades Inteligentes

Com as novas tecnologias, em especial a IA Generativa, as instituições de ensino superior (IES) descobrirão e consolidarão novas interfaces de gestão e relacionamento com os estudantes. O conceito de tendência que proponho é o de “Universidades Inteligentes”, inspirado na concepção de “Cidades Inteligentes” para o ambiente educacional, referindo-se ao uso de tecnologias avançadas como a Internet das Coisas (IoT), Big Data, computação em nuvem e Inteligência Artificial (IA) para melhorar a qualidade, a sustentabilidade e a eficiência das instituições de ensino superior. As aplicações factíveis que veremos ganhando força em 2024 incluem: gestão de recursos, espaços e agendas do campus; gestão da jornada do estudante; automatização e otimização de processos administrativos; emprego de tecnologias avançadas para potencializar pesquisas; monitoramento biométrico de presença/engajamento virtual e presencial; gestão de uma comunicação adaptativa e personalizada.

Incorporação de Human Skills no currículo

Colecionamos bons exemplos em que o currículo da graduação passou a refletir uma resposta às necessidades do mercado de trabalho contemporâneo e à evolução da sociedade. Com a “invasão das IAs generativas” o saber técnico deixou de ser a melhor característica profissional de um egresso universitário. O debate mundial no entorno da relação entre IA e humanos reforça que estamos diante de nossa melhor oportunidade de desenvolvimento das pessoas nas suas melhores competências humanas que elevam a experiência de realização e felicidade. As tais Human Skills, competências humanas, diferentemente das Hard Skills, enfatizam aspectos como inteligência emocional, comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, resolução de conflitos e criatividade.

Socioambientalização sem fronteiras

Questões globais são cada vez mais latentes e principalmente as que envolvem a sociedade e o meio ambiente, em seus aspectos econômicos, políticos, culturais e ecológicos. Não podemos mais adiar nossa responsabilidade de contribuímos enquanto instituições de ensino sobre a sustentabilidade do planeta terra. Já é evidente o fracasso climático e a incapacidade de mitigar as mudanças climáticas como perda de biodiversidade, escassez de água e alimentos, conflitos e migrações forçadas. Veremos mais explicitamente as “pressões migratórias” que irão nos impor desafios de gerenciar fluxos de pessoas que migram por motivos econômicos, políticos, ambientais ou humanitários. Enquanto instituição de ensino superior teremos a responsabilidade de fortalecer a cooperação e solidariedade entre instituições e outros atores sociais para enfrentar desafios e oportunidades da migração.

Regulação reativa

Terminamos 2023 com muitas especulações sobre mudanças regulatórias do ensino superior com afirmações e avaliações pesadas, principalmente sobre a modalidade a distância. Veremos, em 2024, alguns movimentos se consolidando e confirmando nosso histórico de uma regulação reativa que tem o passado como referência e não assume o futuro em suas potencialidades. Desta forma, nos parece tendência termos diretrizes e sistemas regulatórios projetados para restringir, corrigir, moldar e punir o sistema educacional de acordo com paradigmas convencionais de qualidade. Contudo, sempre haverá espaço para nos reinventarmos e assim incrementar soluções, modelagens, metodologias e tecnologias coerentes com uma proposta inovadora de educação.

Experiência de aprendizagem integrada

Durante 2023 vivenciamos as oportunidades primeiras da IA generativa, com interfaces importantes na educação para a aprendizagem adaptativa e personalizada. Para 2024 avançaremos deste ponto e provooco nosso pensar com o conceito de “Experiência de Aprendizagem Integrada” a partir da qual sugere-se a combinação de várias formas, ferramentas e tecnologias para proporcionar um processo educativo ainda mais envolvente, personalizado e flexível para os estudantes. Neste cenário, a Inteligência Artificial (IA) tem um papel crucial, pois possibilita o desenvolvimento de sistemas educacionais que se adaptam individualmente às necessidades, gostos e métodos de aprendizado de cada aluno.



JEAN-MARK STEPHANE LAFAY

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Tomada de decisões baseada em dados

O ano de 2024 será marcado pela relevância da capacidade de decisão fundamentada em dados precisos. As instituições de ensino superior estão no início de uma jornada reconhecendo a necessidade de coletar e processar informações de forma mais eficaz. O desafio e a oportunidade para as instituições de ensino superior residem na transcendência de seus papéis tradicionais para verdadeiros baluartes do aprendizado ao longo da vida, indo além dos ciclos tradicionais de 5 anos. Essa transformação exigirá um passo significativo: o investimento no desenvolvimento de sistemas dedicados ao tratamento de dados dos estudantes, assemelhando-se a um **Prontuário Acadêmico Avançado**. Essa tendência não se limitará a uma visão micro, abrangendo o desempenho em disciplinas específicas. Ela também expandirá sua influência para uma análise macro, entre disciplinas, componentes curriculares, itinerários formativos, identificando padrões individuais e institucionais. Essa estratégia valorizará não apenas a jornada acadêmica, mas também antecipa uma mudança mais ampla no cenário educacional.

Preparando professores para a era da IA

Para enfrentar os desafios apresentados por essas transformações, será crucial desenvolver uma força de trabalho capacitada. Uma alternativa viável será o estabelecimento de programas de capacitação em IA para os docentes, permitindo que se concentrem em papéis mais humanizados, com atuação mais relacional, atuando como terapeutas da aprendizagem. Essas oficinas visam capacitar os profissionais a explorar plenamente o potencial da IA na otimização de processos administrativos educacionais. A utilização de IA para o desenvolvimento de planos de ensino, planos de aula, guias de estudos, tutoriais e até mesmo processos avaliativos permitirá um maior alinhamento construtivo nas e entre as disciplinas de determinado curso.

Letramento institucional para trabalho em rede

Além disso, haverá uma necessidade crescente de aprendizado sobre os papéis institucionais e individuais no trabalho colaborativo. As instituições de ensino superior deverão canalizar investimentos substanciais para capacitar seus profissionais em habilidades de trabalho colaborativo, abrangendo a gestão eficaz de projetos e promovendo uma cultura colaborativa que transcenda diferentes áreas, equipes e instituições. Essa abordagem será crucial não apenas para superar desafios associados ao desenvolvimento e implementação de inovações, como prontuários acadêmicos avançados com Inteligência Artificial, mas também para fortalecer a colaboração contínua entre os envolvidos no processo educacional.

Estruturação da Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão passará por um movimento de estruturação em 2024. Após o reconhecimento da necessidade institucional e individual em 2023, a abordagem institucional ganhará mais solidez e transversalidade. As instituições irão confrontar-se com perguntas cruciais: Que comunidades desejamos estabelecer vínculos? Que comunidades desejam se relacionar conosco? Quais são os interesses compartilhados envolvidos? Dessa forma, as instituições de ensino superior estarão mais concentradas na implementação de políticas e práticas que integrem efetivamente a extensão como parte essencial do seu core business e do currículo acadêmico. Esse enfoque reforça o compromisso das instituições em estender suas contribuições para além dos muros acadêmicos, alinhando-se mais profundamente com as necessidades e expectativas das comunidades circundantes.

Investimento em pontos de apoio para enriquecer a vivência estudantil

Haverá um investimento significativo naquilo que denomino como "pontos de apoio", essenciais para enriquecer a vivência estudantil. Além dos exemplos mencionados, como Salas Verdes, Equipes de Competição, Grupos PET, Empresas Juniores, Atléticas e Centros Acadêmicos, vale ressaltar que existem diversos outros pontos de apoio igualmente relevantes. Notavelmente, esses pontos de apoio não fazem parte da estrutura formal da universidade, permitindo-lhes manter uma dinâmica mais fluida e uma maior capacidade de adaptação ao mundo VUCA (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade). As instituições de ensino superior buscarão estratégias para apoiar essas iniciativas sem comprometer suas características distintas, proporcionando aos estudantes experiências extracurriculares enriquecedoras. Isso contribuirá significativamente para a criação de um ambiente educacional mais completo, dinâmico e envolvente, alinhado com as demandas da atualidade.



JOÃO OCTÁVIO BASTOS JUNQUEIRA

Diretor de Redes e Parcerias da UNIFEOB, Membro do Conselho de Administração do Consórcio STHM Brasil, Diretor de Relações Institucionais do Semesp e Membro da Diretoria da ABRUC .

Tecnologia

Inteligência Artificial (IA) cada vez mais acessível e usada como aliada do processo de aprendizagem. Pode e deve ser parte da solução e não vista como um problema. A invenção de Gutemberg também ameaçou quem fazia manuscritos.

Mercado

Segue seu ritmo de concentração com enormes dificuldades para as IES de pequeno porte. Redes de colaboração e de operação poderiam ser tábua de salvação. Muito ainda vão se afogar sem sequer olhar para a boia.

Regulação

Muito embate de diferentes visões de mundo sobre ensino digital e híbrido. Vai exigir que as IES sejam muito bem representadas pelas associações e sindicatos para estabelecer um diálogo produtivo junto aos órgãos reguladores.

Gestão

Exigência de modelos de liderança cooperativa, moderna, aberta a mudança e com muita coragem para fazer o que precisa ser feito. As redes, de novo, podem ajudar muito nesse espaço de decisão que não precisa ser solitário.

Inovação

Olhar de frente para a realidade que diploma superior não faz mais sentido para inúmeras profissões. Haverá crise nesse tema que é justamente o período no qual o velho acabou e o novo ainda não se consolidou. Boas oportunidades.



JOAQUIM GUERRA

Vice-reitor Acadêmico e de Inovação Educacional do Instituto Tecnológico de Monterrey, do México.

Educação Digital

Apesar de ser uma estratégia educacional há muitos anos, a educação digital é considerada uma tendência com novos alcances a serem considerados para 2024. A educação digital refere-se à aplicação intencional, sistemática e consciente de tecnopedagogias inovadoras em experiências de aprendizagem ao longo da vida estudantil. Essa abordagem não se limita apenas a programas e cursos digitais, mas também enriquece o aprendizado em programas e cursos presenciais (Tecnológico de Monterrey, 2023).

Inteligência Artificial

Embora a Inteligência Artificial (IA) não seja uma novidade, em 2022 surgiu uma nova geração de ferramentas e aplicações que impulsionam a geração de conteúdo, desde a criação de ilustrações e gráficos que parecem ter sido produzidos por um artista especializado, até a produção de vídeos em minutos com imagens e áudio a partir de um simples texto, ou a redação de ensaios e textos complexos, entre outras capacidades. A alta eficácia dessas ferramentas representa, por um lado, uma oportunidade para avaliar como podem ser utilizadas em benefício da educação e, por outro lado, um desafio em relação ao seu uso ético no processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação Autêntica com Tecnologia

A avaliação representa um dos grandes desafios na educação, tendo como principal objetivo orientar o processo de aprendizagem com a intenção de assegurar o compromisso da instituição educacional em formar um graduado com um perfil específico para a sociedade. Estratégias didáticas de aprendizado ativo, que possibilitam o desenvolvimento de competências, conferem um propósito prático, real e significativo às experiências de aprendizagem dos estudantes. Essas estratégias deixam para trás a abordagem de oferecer apenas conhecimentos teóricos e avaliá-los por meio de instrumentos padronizados, priorizando, em vez disso, uma avaliação autêntica. A premissa central da avaliação autêntica é que os aprendizados devem ser avaliados em contextos, por meio de situações relevantes na vida real e problemas significativos de natureza complexa (Díaz Barriga y Hernández, 2002).

Inclusão e acessibilidade digital

A inclusão educacional possibilita a integração de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que um maior número de pessoas tenha acesso a experiências educacionais mais enriquecedoras. A tecnologia educacional inclusiva busca assegurar que todos tenham as mesmas oportunidades, abrangendo uma variedade de softwares e hardwares com aplicações que facilitam a leitura e escrita para pessoas com deficiência visual, motora, auditiva, limitações de conectividade à internet, restrições de acesso à informação ou desafios linguísticos na sociedade do conhecimento. As tecnologias inclusivas no contexto educacional incluem plataformas digitais para a educação a distância, sistemas de mensagens, tecnologia de realidade aumentada e virtual, ferramentas de acessibilidade, biblioteca virtual, microaprendizado e aprendizado adaptativo.

Educação para o bem-estar

Educação para o bem-estar é uma tendência educacional que se concentra no desenvolvimento integral dos estudantes, abordando não apenas suas necessidades acadêmicas, mas também seu bem-estar físico, emocional e social. A educação para o bem-estar adota uma abordagem holística, reconhecendo a interconexão entre a saúde mental, emocional e física. Trata-se de cultivar não apenas o intelecto, mas também as habilidades socioemocionais e a saúde de maneira geral.



JOSÉ ROBERTO COVAC

Diretor Jurídico do Semesp e consultor da ABMES e Fórum da Entidades Representativas do Ensino Superior.

Oferta EAD

Na oferta da educação a distância entendo que haverá alteração no Decreto nº 9.057, de 2017, com as seguintes perspectivas, até em face dos processos preparatórios de supervisão existentes: alteração dos critérios de autorização de polos de ensino a distância; estabelecimento de quantitativos de número de alunos por professores; elevação dos conceitos de curso e de IES para autorização de cursos e de credenciamento de instituições para oferta da EAD; critérios diferenciados para autorização de cursos na área de saúde. Caso sejam realizadas, mister se faz que sejam precedidas de debates e fundamentação e justificativa.

Instrumento de avaliação

Na conclusão do relatório dos Grupos de Trabalho para oferta do curso de Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, foi mencionado que o INEP estava elaborando um novo instrumento de avaliação para oferta dos cursos ofertados em EAD. De fato, os instrumentos de avaliação precisam considerar as missões de cada IES, mas também as especificidades de cursos, sobretudo em relação à necessidade de presencialidade. .

LDB e do PROUNI

Após a aprovação da LDB e do Prouni houve uma verdadeira onda de transformação da natureza jurídica das instituições e processo de aquisições e fusões. O setor acabou tendo concentração e com a discussão da reforma tributária, já começa um inversão de rota e já há uma tendência das instituições transformarem a natureza jurídica de fins lucrativos para sem fins lucrativos, com pedido de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. Dois fatores estão motivando: ampliação da EAD com oferta de mensalidades inferiores ao do presencial e a dificuldade das entidades manterem pagamento de tributos, que tem reflexos regulatórios; perda do Prouni, não pagamento do certificado do FIES; denúncia de convênios entre outros.

Sinaes

O SINAES fará 20 anos de sua publicação no dia 14 de abril de 2024. Alguns aspectos da Lei não tiveram aplicabilidade com o espírito que foi criado o SINAES, como valorização da Comissão Própria de Avaliação, a avaliação como referencial da regulação, bem como a consideração da missão de cada IES e suas diferenças no processo avaliativo. Por outro lado, os indicadores de qualidade necessitam de ampliação em que a condição do egresso e a extensão são praticamente ignorados. Percebe-se que nas diversas reuniões com o INEP e mesmo palestras realizadas pelo presidente da autarquia e da área técnica, há um trabalho para alterar esse quadro.

Inteligência Artificial

Com todas as restrições que se possa ter, inclusive em função do caráter ético, a Inteligência Artificial (IA) e sua utilização vai ser tema de debates e iniciativas de implantação, como meio nas instituições de ensino. Recordo-me que com o aparecimento do celular houve muita resistência de permissão de seu uso nas salas de aulas. Hoje, tanto alunos como professores utilizam celular nas salas de aulas e na EAD, inclusive, é fundamental para acesso às aulas e atividades on-line.



LIZ REISBERG

Consultora de ensino superior da Reisberg & Associates e membro do Conselho Assessor do Centro para a Educação Superior Internacional (CIHE) do Boston College.

Microcredenciais e outras alternativas ganharão cada vez mais importância

Custos e tempo de um curso tradicional de 4 a 6 anos estão se tornando fatores cada vez mais difíceis para as pessoas se comprometerem. Há uma necessidade crescente por flexibilização para adequar trajetórias educacionais às necessidades econômicas, pessoais e profissionais.

Internacionalização

Vai se tornar ainda mais complicada devido a conflitos armados, tensões políticas e aumento das restrições de segurança nacional e de visto. Isso afetará especialmente a mobilidade dos estudantes e a colaboração em pesquisas.

Inteligência Artificial (IA)

Continuará a desafiar o ensino superior, enquanto gestores educacionais se esforçam para encontrar equilíbrio entre a IA como uma ferramenta útil x uma ameaça à integridade acadêmica.

Mercado de trabalho x ensino

A tensão entre o mercado de trabalho e o ensino superior continuará, devido a algumas experimentações em torno de novas oportunidades e alianças que deverão oferecer estágios e aprendizagens para atender às necessidades do mercado. A colaboração entre os dois setores para redesenhar os caminhos para os cursos universitários continuará a ser limitada e difícil de alcançar.

Ideologia

As políticas nacionais para o ensino superior serão mais suscetíveis à ideologia do que nunca.



LÚCIA TEIXEIRA

Presidente do Semesp e Presidente da Universidade Santa Cecília (Unisanta).

Tecnologia e humanização

Intensificação do grau de transformação digital das IES, automatização, aperfeiçoamento dos processos administrativos e acompanhamento da jornada do aluno. O ensino deve se tornar mais híbrido. Integração da tecnologia como objeto de formação e por uma educação humanizadora, que prevê personalização do ensino, inclusão, colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo, valorização do conhecimento e da saúde mental.

Avaliação e regulação

20 anos de SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – trazem reflexões e impactarão em mudanças no sistema de avaliação, revisão de instrumentos e novos indicadores de qualidade criados. Semesp continuará o diálogo com o MEC e órgãos federais, visando a melhoria e agilidade das questões que impactam o funcionamento e a qualidade, assim como as discussões do novo Plano Nacional de Educação (PNE).

Formação

Habilidades digitais, as “tech skills”, as “soft skills”, competências socioemocionais e as “green skills”, as verdes, relacionadas à sustentabilidade, influenciarão não só a formação de competências requeridas para os alunos, como a educação continuada, a gestão e a capacitação docente, acadêmica e administrativa. A geração Z, os nascidos entre 1995 e 2010, trazem nova gama de prioridades: valorizam o bem-estar, a flexibilidade e a diversidade.

Acesso e evasão

Ainda haverá dificuldade para recuperação do alunado por questões econômicas, mas matrículas podem melhorar com o distanciamento dos efeitos da pandemia. Cursos da área da Saúde e de TI devem puxar a recuperação. Esperadas novas regras para o FIES, para melhorar o preenchimento das vagas, mas ainda estarão abaixo do necessário e esperado para atender a população estudantil mais carente.

Inovação

Exige aprendizagem contínua e ativa de novas competências e habilidades para corpo docente, discente e administrativo, domínio dos fatores que garantam a qualidade dos projetos institucionais e cumprimento da legislação, sem que esta restrinja a inovação e novos designs, para o aumento das capacidades humanas e tecnológicas.



LUCIANO SATHLER

Membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e do Conselho Deliberativo do CNPq. CEO da CertifkEDU Microcertificações com Blockchain e Inteligência Artificial

O esvaziamento das universidades públicas

Hoje é comum as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) abrirem várias chamadas para tentarem aumentar o número de matrículas em seus processos seletivos. Cresce o número de vagas ociosas, muitos campi estão vazios na maior parte do tempo e a evasão é alta, indicadores que parecem apontar a necessidade de repensar esse importante segmento. A causa desse esvaziamento não está relacionada apenas às limitações das verbas para cobrir alimentação, moradia ou bolsa permanência dos alunos. É preciso avaliar se, em algumas IPES, todos os cursos estão alinhados às demandas do contexto no qual se inserem, se os currículos estão defasados, se há um grupo de docentes mais comprometidos com o ensino do que com a pesquisa, se as metodologias favorecem ou não o protagonismo acadêmico dos estudantes e até mesmo se a gestão de recursos pode ser mais eficaz, pois isso impacta na deterioração da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial. Passar a realizar apenas uma única edição anual do SISU também terá forte impacto.

O mercado de capitais e as novas Instituições de Ensino Superior

A desaceleração da valorização dos ativos de boa parte dos grupos educacionais que operam em bolsas de valores, nos EUA e no Brasil, e o baixo volume diário de movimentações podem indicar que veremos importantes alterações nas estruturas societárias em 2024. É grande a possibilidade de mais grupos educacionais optarem pela saída das bolsas de valores e ampliarem o controle por parte de fundadores, que estão com vasta disponibilidade de recursos financeiros, graças a operações de fusões e aquisições realizadas. De 2018 a 2022, 700 novos pedidos de credenciamento institucional foram protocolados junto ao MEC, sendo 478 destes focados em educação a distância. A julgar pelas notícias das IES que já conseguiram se credenciar, há um novo modelo nascente, com pouco ou nenhum capital imobilizado em imóveis, modelos pedagógicos inovadores e atuação em nichos, tais como negócios, tecnologia, agro ou economia criativa, por exemplo.

Impactos da Inteligência Artificial no conteúdo, na interação e na internacionalização

As plataformas de Inteligência Artificial (IA) geradoras de imagens, textos, áudios, vídeos, avaliações de aprendizagem e capazes de criar agentes conversacionais que interagem com as pessoas são um fenômeno de crescente adoção nas Instituições de Ensino Superior (IES). As empresas que trabalham com a oferta de conteúdos e os docentes enfrentarão desafios diante dessa realidade. Os tutores virtuais habilitados por IA se tornarão cada vez mais presentes na vida dos estudantes e de qualquer um interessado em aprender, seja algo oferecido pelas IES ou mesmo um assistente pessoal a fazer parte do cotidiano, Inteligência Artificial embarcada nos carros, aparelhos celulares, na televisão e até em outros eletrodomésticos. A tradução simultânea e a sincronização labial permitirão que a internacionalização seja uma possibilidade ao alcance de quaisquer IES, independentemente do porte ou localização. As fronteiras físicas se dissolvem e será comum concorrer com universidades mundialmente renomadas, com o fim da barreira da linguagem.

Novas arquiteturas curriculares e desenvolvimento regional

As Instituições de Ensino Superior (IES) que buscam se diferenciar e serem percebidas por melhor qualidade precisarão estabelecer fortes vínculos com a comunidade na qual se inserem, especialmente com o desenvolvimento de arquiteturas curriculares que permitam maior diálogo com o mundo do trabalho. Realizar a extensão universitária e a pesquisa aplicada, intrinsecamente relacionadas ao ensino, numa trajetória marcada por certificações intermediárias e microcertificações que ressaltem as competências desenvolvidas ao longo do curso, com foco primordial no desenvolvimento regional. As carteiras digitais de competências, parte do movimento dos Learning Employment Records – LER, tornam-se algo a ser individualizado, pois armazenam e compartilham comprovações de experiências, estudos e trabalhos com segurança e interoperabilidade, para que a gestão algorítmica valorize os egressos ao longo da vida.

Mudanças na regulação da Educação a Distância (EAD)

Se faz necessária uma revisão do marco legal e que sejam aperfeiçoados os instrumentos de avaliação da EAD, para permitir uma maior participação da população na supervisão, a partir dos princípios da transparência e publicização dos dados. Todas as IES precisam ter a sua própria estratégia para a EAD e o ensino híbrido, mesmo que seja para assumir um posicionamento fortemente calado no presencial. Caso seja essa a opção, é preciso ressignificar os encontros síncronos no mesmo local, para que sejam mobilizados pelas metodologias ativas. O melhor é estabelecer um modelo próprio de EAD, ainda que como estratégia para blindar a sua região de influência aproveitando a força da marca e a presença de um campus bem estruturado. Ao ponto do estudante ser beneficiado com tudo de melhor que uma instituição oferece no presencial, seja qual for a modalidade que escolha.



LUIZ CLÁUDIO PEREIRA

Diretor de Ensino da Afya Educacional

Inteligência Artificial (IA)

As instituições de ensino superior deverão aprender como usar a Inteligência Artificial em favor de suas atividades acadêmicas e do aprendizado do aluno.

Professores deverão estar aptos à utilização e introduzi-las em suas atividades diárias com os estudantes.

ESG

Cada vez mais as instituições precisam contemplar os aspectos ESG em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Para além de serem centros de formação de excelência, são importantes parceiros do poder público local, das comunidades do entorno e de outros públicos de interesse. Precisam, portanto, integrar aos seus objetivos a sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa. Ganhará quem se importar.

Novas regras para a EAD

Os cursos de educação à distância precisarão se adequar a uma legislação mais rígida a partir deste ano. Muitos comitês de discussão organizados pelo Ministério da Educação tornarão públicas novas regras para a operacionalização da oferta de cursos de ensino à distância. Será necessária uma reorganização das instituições para o atendimento destas novas regras.

Internacionalização

Apesar de ser um tema utilizado pelas instituições há bastante tempo, espera-se cada vez mais que ele se concretize. Para além de intercâmbios, palestrantes e semanas acadêmicas internacionais, será necessária uma imersão das instituições pelo mundo, um aprofundamento do que está acontecendo e como se adaptará em sua rotina.

Tecnologia em favor da aprendizagem do estudante

Utilizar a tecnologia no âmbito escolar já é uma realidade há algum tempo. A reflexão que se espera agora é quais tecnologias contribuam, de forma prática, para melhorar a aprendizagem dos estudantes, seja para prover uma melhor formação, bem como uma melhor gestão de seu tempo. Mas ficará claro que o investimento precisa ser mais específico e com soluções individuais.



MARCELO KNOBEL

Ex-reitor da Unicamp de 2017 a 2021. É professor do Instituto de Física Gleb Wataghin desde 1995.

Ciência aberta e acesso a publicações científicas

O Brasil, pioneiro com o Portal CAPES e o Scielo, deve intensificar o debate sobre o acesso a publicações científicas. É essencial mitigar os custos elevados que podem restringir a participação de acadêmicos brasileiros na vanguarda da pesquisa global. Além disso, é promissor fomentar a ciência cidadã, incentivando a participação ativa da sociedade em ciência e tecnologia.

Rankings acadêmicos

A discussão sobre rankings acadêmicos tem se intensificado. No Brasil, é crucial atribuir a devida importância a esse tema, considerando o papel integral das universidades em suas regiões como centros vitais da comunidade, como saúde e cultura, por exemplo.

Curricularização da extensão universitária

A integração da extensão universitária ao currículo tem ganhado terreno em várias instituições de ensino superior brasileiras. Contudo, ainda há uma compreensão limitada sobre o papel fundamental da extensão e sua interconexão com a pesquisa e o ensino.

SINAES

As reformas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) são urgentes. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) está empenhado em expandir pesquisas e desenvolver propostas para revisar os critérios de avaliação. Essas mudanças exigirão um debate abrangente entre os participantes do sistema de educação superior do país.

Inteligência Artificial (IA)

A IA está se tornando cada vez mais crucial para o sistema de educação superior. Sua aplicação vai além do ensino e aprendizagem, estendendo-se às decisões administrativas, à pesquisa e a todas as áreas de atuação das instituições educacionais. A IA pode personalizar a experiência de aprendizado, otimizar processos operacionais e impulsionar inovações que transformam o ambiente acadêmico.



MARINA FEFERBAUM

Consultora. Professora e Coordenadora do Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI FGV Direito SP) e da área de Metodologia de Ensino da FGV Direito SP.

A Dualidade da IA Generativa

Se a IA generativa tem o potencial de proporcionar experiências de aprendizado personalizadas e eficazes (permitindo, por exemplo, focar em questões e dificuldades pontuais), ela também tem o potencial de esvaziar o processo de ensino-aprendizagem, eis que seu caráter facilitador pode encurtar em demasia a caminho percorrido pelo aluno. A universidade terá de desenvolver estratégias de engajar os alunos nas suas propostas pedagógicas.

A dualidade do uso constante (ou banimento) das tecnologias em sala de aula

Se as tecnologias digitais propiciam métodos de ensino mais dinâmicos e acessíveis (quando bem utilizadas), elas também propiciam mais meios de distração aos alunos, fomentando nos docentes e coordenadores resistência em seu uso e, no limite, seu banimento da sala aula, forçando a volta ao papel. A universidade terá de apoiar os docentes nas suas opções tecnológicas quando necessárias para atingir os objetivos pedagógicos. Eventual política da instituição sobre liberação ou banimento irrestrito deve ser discutida pela comunidade acadêmica.

Parcerias externas às IES

Se a parceria entre a indústria e a academia se tornou estratégica para a formação na atualidade (com a normalização da inovação por parte dos setores produtivos), ela também ameaça a independência da agenda da academia, pautando seus conteúdos. A universidade terá de definir claramente seu papel na sociedade, aplicando esforços para se manter relevante.

Clima

A mudança climática como um dos maiores desafios da sociedade também pressiona o papel da universidade. Mais do que explicar o fenômeno, deve a academia contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e inclusivas. A universidade terá de se portar como parte da sociedade, criando campus mais sustentáveis e qualificando agentes de mudanças, e não como um agente apartado dos problemas que só se preocupa em apontá-los.

O pós-emprego

O ciclo (virtuoso/vicioso) da inovação tem exigido qualificação crescente, com ciclos de atualização cada vez mais curtos, exigindo o desenvolvimento de habilidades até então dissociadas do mercado de trabalho. A tendência do “pós emprego” destaca a importância de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizado contínuo. Isso reconfigura o objetivo do ensino superior, direcionando-o para a formação de cidadãos versáteis, capazes de se adaptar a um cenário profissional em constante transformação e por vezes “precarizado”. Acompanhar e apoiar seus egressos por meio de cursos, programas, eventos e outros meios facilitadores à manutenção, aprimoramento e atualização dessas habilidades.



MAURÍCIO GARCIA

É cientista digital, pesquisa tecnologias ligadas à Inteligência Artificial e análise de dados, auxiliando instituições, empresas e organizações, conselheiro Acadêmico do Inteli.

Mais concentração, mais ensino remoto

As principais tendências dos anos anteriores irão se manter em 2024: os grandes grupos vão aumentar a concentração das matrículas, algumas instituições pequenas irão fechar e haverá cada vez mais atividades remotas sendo feitas pelos alunos, seja no pleno EAD, seja no ensino híbrido.

Ainda sem dinheiro, marketplaces à vista

Os recursos para a educação continuarão escassos em 2024. Não é provável que venha algo como foi o FIES no passado e as mensalidades seguirão como a principal fonte de renda das instituições. Todavia, haverá uma intensa busca por novos modelos de negócio, sobretudo as plataformas e os marketplaces.

Fim do Metaverso

Depois de muito barulho, as instituições vão se dar conta que era tudo espuma. Não haverá hologramas, ambientes virtuais, realidades aumentadas, etc. Salvo poucas exceções, as atividades remotas seguirão com tecnologias HTML da web tradicional, tanto desktop, quanto mobile.

IA no seu devido lugar

Da mesma forma, aos poucos a espuma do ChatGPT vai se dissipar e ficarão apenas algumas iniciativas isoladas de alguns professores. As provas dissertativas, é claro, nunca mais serão as mesmas. Mas, ao contrário do Metaverso, a IA irá crescer em 2024, porém lentamente.

Inovações curriculares

Mas o ChatGPT vai deixar algumas feridas, principalmente a necessidade de novos processos avaliativos, os quais fatalmente vão bater em novos modelos curriculares, principalmente aqueles à prova da IA, como os baseados em projetos e/ou problemas. As instituições em 2024 vão correr atrás disso.



OSCAR JEREZ

Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile e Prof. da Universidade Peruana Cayetano Heredia

Fator humano da Inteligência Artificial

Esta abordagem destaca a necessidade de reavaliar a essência do ser humano na era da IA. Propõe-se uma sinergia entre as capacidades humanas e as potencialidades da IA, buscando amplificar habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Aprendizado potencializado com tecnologia

Como a tecnologia pode amplificar e enriquecer os processos de aprendizagem de maneiras que seriam impossíveis ou impraticáveis sem ela.

Transição da inovação para a pesquisa

Esta tendência enfatiza o papel da pesquisa educacional na tomada de decisões e na melhoria da prática docente. Busca-se uma abordagem mais empírica e baseada em evidências para a inovação educacional, alinhando práticas pedagógicas com as descobertas mais recentes em pesquisa educacional..

Microcredenciais e carreiras flexíveis

O foco está no design de programas acadêmicos modulares, onde certificações intermediárias podem ser acumuladas e conectadas para formar qualificações mais amplas. Isso oferece flexibilidade e personalização no aprendizado, permitindo que os alunos adaptem sua educação às suas necessidades e objetivos profissionais.

Formação da próxima geração de acadêmicos

Esta tendência se concentra em cultivar, desde o nível de graduação, as habilidades e conhecimentos necessários para os acadêmicos do século XXI. Formar hoje os acadêmicos de amanhã a partir da educação.



PAULO FOSSATTI

Conselheiro Nacional de Educação/ Câmara da Educação Superior.
Professor e Pesquisador da Universidade La Salle Canoas -
Programa de Pós-Graduação em Educação.

Estreito diálogo com o MEC

Na esteira da construção democrática, coletiva e participativa, o MEC favorece espaços de diálogo com as universidades. É momento para apresentar pautas propositivas das reitorias junto ao MEC, na construção de políticas educacionais de estado, no atendimento a todos os segmentos.

Regulamentação da EAD

Chegou o momento de separar o “joio do trigo”. A nova regulamentação do EAD chega mais agressiva, com a missão de subir a régua, com o princípio da qualidade.

Novo Plano Nacional de Educação (PNE)

O novo PNE traz várias implicações e decorrências para a educação superior. Dentre elas, o atendimento às políticas de formação docente; a redução das desigualdades, a valorização da diversidade e a emergência ambiental.

Novo Plano Nacional de Pós-graduação

A crise na sustentabilidade dos PPGs continuará. A aprovação do novo PNPG torna-se janela de oportunidade para alinhar pesquisas de interesse do governo, da sociedade e das universidades. Esta maior integração com o setor produtivo poderá suscitar o ajuste da correlação “PAPER e PIB” e, conseqüentemente, garantir melhores fontes de fomento.

Formação por competências

Os currículos passarão por revisão frequente. A prioridade volta-se para o desenvolvimento de novas competências, tanto para docentes quanto para discentes. Além das competências técnicas das áreas, aumenta a exigência pelo domínio de soft skills, na academia e no mercado de trabalho.



PEDRO GUEIROS

Vice-reitor do Centro Universitário ENIAC.

Inteligencia Artificial

O futuro da Inteligência Artificial já é presente : Professores, tutores, administradores e nossos alunos precisam atuar em simbiose com essa nova tecnologia que representa uma revolução no aprendizado personalizado. IA pode analisar padrões de aprendizagem dos alunos, adaptando o material didático às suas necessidades específicas, garantindo uma compreensão mais profunda dos conceitos. Além disso, a IA pode fornecer feedback instantâneo e contínuo, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo. Isso não apenas melhora a eficiência do aprendizado, mas também capacita os educadores, fornecendo insights valiosos sobre o progresso e as áreas de dificuldade dos alunos.

Startups

A Universidade aceleradora e coinvestidora: As universidades precisam se tornar incubadoras de inovação ao apoiar startups de seus estudantes. Através de parcerias e coinvestimento em ideias transformadoras de alunos oriundas de demandas de mercado. Isso cria um ecossistema onde a teoria acadêmica e a prática do mundo real se entrelaçam, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho e incentivando a inovação e o desenvolvimento econômico.

Empresas

Conectar-se com o mercado ou viver em busca de relevância acadêmica: a interação com o mercado de trabalho é mais crucial do que nunca para a sobrevivência das instituições de ensino superior. Parcerias com empresas e a integração de experiências práticas nos currículos garantem que os alunos estejam aptos para as demandas atuais do mercado. Isso pode incluir estágios, projetos colaborativos e programas de mentorias com profissionais da indústria. É, inclusive, solução para curricularização da extensão. Cabe falar também da integração de academia e setor público, promovendo intervenção social por meio de projetos de extensão, alinhados com as necessidades locais.

Um Novo hibridismo

O futuro do ensino superior incluirá não só uma combinação de aprendizado online e presencial, mas uma busca por redefinir esses momentos. Prática em empresas, estágios supervisionados, hackathons (virtuais ou presenciais) precisam entrar nessa tal “grade”. Esta abordagem híbrida oferece flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os alunos equilibrem estudos com os outros aspectos de suas vidas.

Foco no negócio e terceirização de atividades não educacionais

As universidades estão cada vez mais aptas a focar em suas competências principais – ensino, pesquisa e extensão – enquanto terceirizam funções não essenciais, como serviços administrativos, manutenção e tecnologia da informação. Isso permite que as instituições se concentrem em melhorar a qualidade, relevância e a eficácia da educação, ao mesmo tempo em que reduzem custos operacionais. A terceirização também pode trazer expertise externo, inovação e eficiência, beneficiando a instituição como um todo.



RAFAEL ROSSETO

Professor, palestrante e atual diretor-presidente da FASA (Faculdade Santo Ângelo).

Design de negócios

Instituições de ensino superior estão criando novos produtos/negócios usando seu networking e infraestrutura, tendo em vista que estão perdendo receita com seu principal negócio: às mensalidades de alunos. (Novas formas de receita).

Design de carreiras

A preocupação com a captação e retenção de talentos e profissionais engajados com o resultado irá fazer com que se crie um ambiente atrativo e um desenvolvimento de carreiras que proporcione o crescimento dos professores/colaboradores. (Investimento em time e formação).

Inteligência artificial

A educação, enquanto geradora e sistematizadora de dados, precisa compreender as novas ferramentas de IA e utilizá-las como aliadas desde a captação de alunos até a implementação de Metodologias Ativas de ensino. (Inteligência Artificial em tudo).

Saúde mental

A educação terá um grande desafio de compreender e ajudar toda a comunidade acadêmica nas questões ligadas à saúde mental (depressão, stress e ansiedade). (Saúde mental em primeiro lugar).

Cooperação e networking

Potencializar redes de cooperação, redes de compras coletivas, espaços de trocas de informações e criar espaços colaborativos nas instituições, surgimento de experiências de partnership nas IES (Economia colaborativa).



RAQUEL CARMONA

Gerente do Departamento Jurídico do Semesp

Mudanças na EAD

Devido ao crescimento exponencial da EAD nos últimos anos, a preocupação com a qualidade desses cursos ganhou força no Ministério da Educação. As primeiras normas limitando a EAD para determinados cursos já foram publicadas em 2023. Os ajustes na avaliação e aprimoramento na supervisão serão fundamentais para a continuidade da expansão com qualidade desses cursos.

Novo Plano Nacional de Educação

A meta para a educação superior no PNE era a elevação da taxa de escolarização líquida para 33%, mas as pesquisas mostram que não chegamos nem perto desse percentual. Em 2022, a taxa atingiu 20%. O crescimento da EAD colabora muito pouco pois, segundo os dados do Censo, atrai pessoas mais velhas, com mais de 30 anos. O jovem não frequenta a universidade por falta de recursos para acesso e permanência. O investimento em políticas públicas de inclusão e financiamento serão primordiais para alavancar o ensino superior no Brasil. O ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou que o programa está pronto, mas precisa ser aprovado.

Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação, publicados em 2017, há tempos não refletem a realidade das IES. Muitas mudanças aconteceram durante e após a pandemia, além dos avanços tecnológicos e de Inteligência Artificial (IA). As adequações estão sendo construídas.

Cursos de Medicina

Com o fim da moratória para a abertura dos cursos de Medicina, em 2023 muitos cursos foram autorizados pelo Ministério da Educação por meio de ações judiciais. A decisão do STF que vinculou a abertura de novas vagas autorizadas por decisão judicial às regras da Lei do Mais Médicos paralisou essa tendência de abertura de novos cursos. Apesar disso, em algumas cidades já há dificuldade no preenchimento das vagas dos cursos de Medicina e isso pode repercutir no valor das mensalidades.

Criação de Instituto para regular o ensino superior

O Ministro da Educação, Camilo Santana, mencionou a criação de órgão regulador, que seria responsável pela avaliação e supervisão da educação superior e custeado pelo valor cobrado das IES a título de taxa de avaliação. O governo pretende propor a criação do novo órgão regulador em projeto de lei que será enviado ao Congresso Nacional.



RODRIGO CAPELATO

Diretor Executivo e de Assuntos Econômicos do SEMESP

Ensino presencial e curso de TI

O ensino presencial, que atrai os alunos mais jovens, deve apresentar nova recuperação. Esse movimento ainda pode ser tímido, repetindo o primeiro semestre de 2022, com uma retomada pequena, principalmente, por meio dos cursos das áreas da Saúde e da TI. As pesquisas indicam que a procura por cursos da área de TI deve permanecer aquecida. Esse crescimento de demanda vai ocorrer em graduações e também na pós-graduação Lato Sensu. O desafio será ofertar cursos com currículos que tenham aderência a esse perfil de demanda.

Licenciaturas

Essa é uma das prioridades do atual Ministério da Educação e, portanto, deve ser discutido um novo modelo de oferta de cursos de licenciaturas que seja mais atraente aos mais jovens e ofereça mais qualidade. A proposta deve envolver financiamento público para o novo modelo de oferta.

Aumento do potencial de egressos do ensino médio

Entre 35% e 40% dos ingressantes no ensino médio não se formam após três anos. A cada ciclo de ingressantes, aproximadamente um milhão não chega ao final. Com a aprovação do PL que cria bolsas para permanência de alunos carentes no ensino médio, o número de formandos deve aumentar e, conseqüentemente, o potencial de ingressantes no ensino superior também crescerá.

Cursos EAD

O atual Ministério da Educação já demonstrou que vai enfrentar a questão da oferta de graduações na modalidade a distância. A oferta pautada na guerra de preços e na conseqüente redução desenfreada de custos tem gerado desconfiança em relação à qualidade da modalidade, principalmente a partir dos resultados do ENADE. O anúncio de novas regras e a discussão pública sobre o tema devem gerar impactos regulatórios e reputacionais que podem interferir na tendência de crescimento acentuado dessa modalidade observada nos últimos 10 anos.

Programas de acesso

Apesar de ser o principal desafio de desenvolvimento do ensino superior brasileiro, não há expectativas animadoras em relação a esse tema. No ensino médio, 82,4% da população estudantil têm renda familiar per capita de até dois salários mínimos; no ensino superior, 89,3%. Não há perspectivas de ampliação do PROUNI e do Sistema de Cotas; e o FIES deve sofrer pequenas alterações para otimizar o preenchimento de suas poucas vagas, mas sem uma perspectiva de mudança de modelo estrutural e nem de ampliação em larga escala.



WAGNER SANCHES

Pró-reitor Acadêmico do Centro Universitário FIAP, Professor, Escritor e Pesquisador. Entusiasta e otimista em relação à transformação digital da educação.

Inteligência Artificial generativa

A implementação de soluções baseadas em Inteligência Artificial generativa marca uma revolução no ensino superior em 2024. Desde personalização do aprendizado até feedbacks instantâneos, realidade virtual e colaboração global, essas inovações promovem um ambiente adaptativo.

As soluções cognitivas aprimoram tutorias, feedbacks, desenvolvimento de conteúdo e avaliações, eliminando a tradicional rotulação por notas. A tecnologia se torna uma ferramenta poderosa, aprendendo com o comportamento dos alunos para oferecer experiências personalizadas. A integração dessa IA generativa redefine a experiência do aluno, tornando a aprendizagem mais ágil, reflexiva e adaptativa.

ESG

Os conceitos de Governança Ambiental, Social e Corporativa são fundamentais em todas as formações do ensino superior em 2024. As tecnologias exponenciais impulsionam soluções desenvolvidas por alunos, alinhando-os com preocupações globais sobre a pegada de carbono. Instituições de Ensino Superior (IES) devem amplificar e dar suporte aos anseios dos jovens por uma sociedade mais justa e sustentável. A incorporação desses princípios não apenas prepara os alunos para um mundo mais sustentável, mas também fomenta a inovação com propósito, destacando uma abordagem progressista e responsável.

Destrramento de novas tecnologias

A rápida adoção das novas tecnologias desencadeadas pela IA generativa em 2023 é vital para o ensino superior em 2024. IES precisam adotar um mindset ágil para se destacarem em um ambiente altamente competitivo, respondendo às expectativas do mercado de trabalho e dos alunos.

O desbloqueio dessas tecnologias não apenas oferece uma vantagem competitiva, mas também responde às necessidades em constante evolução do mercado, demonstrando a importância da mentalidade ágil entre educadores e colaboradores.

Student Happiness

A atenção à felicidade do aluno é imperativa no ensino superior em 2024, abrangendo desde a interação inicial com a instituição até as aulas e serviços de suporte. Ao colocar o aluno no centro das decisões, as IES promovem não apenas a satisfação estudantil, mas também a harmonia entre professores, coordenadores e empresas. A ênfase na felicidade do aluno contribui para um ambiente educacional positivo, incentivando um ciclo virtuoso de satisfação e sucesso.

Novos modelos de IES

Antecipamos a ascensão de instituições com modelos inovadores, às vezes chamadas de IES Corporativas, em 2024. Essas instituições estão se distanciando dos modelos tradicionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas também enfatizando preocupações ambientais, sociais e inclusivas. A reinvenção das IES vai além do repasse de conhecimento, focando em contribuir para a realização dos sonhos dos alunos. Estamos na era em que a preocupação ambiental e social se torna o diferencial, alinhando-se às expectativas modernas dos estudantes e promovendo um ensino mais significativo.



VIDAL MARTINS

Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Coordenador do Grupo de Trabalho de Ecossistemas de Empreendedorismo da MetaRed X – Brasil.

Aprendizagem

Aplicação de estratégias pedagógicas que proporcionem aprendizagem significativa, profunda e duradoura. Temas relacionados: aprendizagem e avaliação por competência; aprendizagem ativa; aprendizagem experiencial; aprendizagem personalizada; aprendizagem adaptativa; aprendizagem imersiva.

Experiência

Busca por maior engajamento dos estudantes, sentimento de pertença, satisfação e fidelização por meio de experiências encantadoras. Temas relacionados: total experience, que inclui customer experience (CX), employee experience (EX), user experience (UX) e multiexperience (MX); hiperautomação; learning experience platform (LXP).

Produto

Oferta cada vez mais frequente de inovação em produtos educacionais com a finalidade de aumentar a entrega de valor aos estudantes. Temas relacionados: currículos personalizados; microcertificações; produtos digitais premium, que oferecem mais presença de ensino, presença social e presença cognitiva que os modelos tradicionais de EAD; programas inovadores de aprendizagem ao longo da vida.

Adaptabilidade

Desenvolvimento da capacidade de se reorganizar de forma ágil, inovadora e centrada no cliente para enfrentar as mudanças frequentes que nos impactam, muitas vezes disruptivas, e para operar com êxito diante das incertezas do nosso tempo. Temas relacionados: autogestão, sociocracia, métodos ágeis, OKRs, inovação aberta.

Digitalização

Utilização crescente de tecnologias que potencializem a aprendizagem, a articulação dos processos de ensino e aprendizagem e a própria experiência do estudante nos diferentes pontos de contato com a instituição. Temas relacionados: Inteligência Artificial, em especial, IA generativa; ambientes imersivos de aprendizagem, que incluem realidade virtual, realidade estendida, realidade mista, cave, wearables, impressão 3D; análise de dados (Analytics).

PARCERIA:

